

Aumento no consumo de ovos na última década
Increase in egg consumption in the last decade

Autor(es): Marina Rodrigues Mazine¹; Claudia Scarpelin²; Cesar Kobayakawa Junior³; Thiago Bernardino de Carvalho⁴

Filiação: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (CEPEA-ESALQ/USP)

E-mail: marina.mazine@cepea.org.br¹; claudia.scarpin@cepea.org.br²; juniorkobayakawa@gmail.com³; tbcarval@cepea.org.br⁴

Grupo de Trabalho (GT): 10. Abastecimento, segurança alimentar e nutricional e dinâmicas de consumo

Resumo

O consumo de ovos ocupa um lugar importante na alimentação brasileira e está entre as proteínas mais consumidas no mundo. O ovo ganhou grande relevância nos últimos anos, pois além de ser um alimento popular, atrai adeptos da alimentação saudável, devido ao seu alto teor proteico, além de ser uma das proteínas de origem animal mais acessível para a população. Este trabalho analisou dados de consumo e produção de ovos no Brasil e identificou expressivo aumento no consumo per capita bem como na produção desta proteína nos últimos anos. Os resultados encontrados indicam que a competitividade desta proteína em relação a outras proteínas animais (frango e suíno) impulsionam seu consumo, além disso, observou-se um grande apelo de alimentos fitness associado ao ovo o que pode ter contribuído também para o aumento no seu consumo no período analisado.

Palavras-chave: Ovo; consumo alimentar; proteína animal; consumo per capita; alimentação.

Abstract

The consumption of eggs occupies an important place in the Brazilian diet and is among the most consumed proteins in the world. The egg has achieved great relevance in recent years, because in addition to being a popular and accessible food, it attracts adherents of healthy food, due to its high protein content, and is one of the most affordable animal proteins in the world. This study analyzed data of egg consumption and production in Brazil and identified a significant increase in consumption and production of the protein in recent years. The results indicate that the competitiveness of this protein in comparison to other animal proteins (chicken and pork meat) boost its consumption, in addition, there is a great appeal of fitness foods associated with the egg which may have also contributed to the increase in its consumption in the analyzed period.

Key words: Egg; consumption, protein, per capita, eating habits.

1. Introdução

O ovo é um alimento de alta qualidade nutricional e está entre os alimentos fonte de proteína de alto valor biológico, que contém aminoácidos essenciais. Um ovo fornece, aproximadamente, 13 gramas de proteína (TACO, 2011). A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que, para termos uma vida saudável é importante que a alimentação seja variada e composta de legumes, frutas e alimentos de origem animal (em quantidades adequadas) para suprir as necessidades proteicas, além de carnes, leite e ovos. Esta proteína é rica em selênio, zinco, vitamina D, vitaminas do Complexo B e contém compostos bioativos

antioxidantes e anti-inflamatórios como a luteína e a zeaxantina (KANG, 2022; Zhang *et al.*, 2019; BRASIL, 2014).

O Guia Alimentar para a População Brasileira também preconiza que os hábitos de alimentação saudáveis incluam o aumento do consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados, além de diminuir o consumo de alimentos processados e ultraprocessados. Sendo o ovo, portanto, um alimento que contribui com alguns destes requisitos, pois é um alimento acessível, *in natura* e que pode ser preparado de muitas formas, é de fácil preparo, versátil e compõe o cardápio de pessoas com restrições a carnes, como os ovolactovegetarianos com proteínas de alto valor nutricional (BRASIL, 2014).

O ovo também é destaque entre consumidores adeptos à cultura fitness, cujo objetivo é consumir alimentos com alto valor proteico e que sejam práticos para o consumo associados à prática de atividade física (CARVALHO *et al.*, 2022; MAH; CHEN; LISKA, 2019).

Além de ser um alimento com atratividade nutricional, o ovo é uma proteína mais acessível, principalmente quando comparada a outras proteínas de origem animal, como as carnes bovina, suína e de frango (CARVALHO *et al.*, 2022), contribuindo inclusive para questões de segurança alimentar em países como o Brasil, onde o tema é fonte de preocupação (SANTOS FILHO; SCHLINDWEIN; SCHEUERMANN, 2009). Segundo Santos Filho; Schlindwein e Scheuermann (2009), o consumo de um ovo atende, aproximadamente, 50% das necessidades proteicas de uma criança de até três anos de idade.

As galinhas são as principais fontes de produção de ovos para consumo humano, seguidas pelas patas e pelas codornas. O ovo é, portanto, uma proteína de excelente qualidade e acessível, fonte de nutrientes para a população brasileira e o fato de ser uma proteína substituta de outras carnes faz dele uma opção de alimento nutritivo e um importante aliado no combate à fome, principalmente em países cujo poder de compra da população é fragilizado (BNDES, 2016).

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo avaliar o consumo de ovos per capita no Brasil ao longo dos últimos anos, além da produção desta proteína no País, bem como identificar os possíveis fatores que possam ter alavancado seu consumo no período.

2. Consumo de ovos no Brasil

Segundo dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), dentre as proteínas de origem animal de ovos, frango e suíno, a que apresentou o maior aumento no consumo dentre os anos de 2011 a 2021 foi a de ovos, como é possível observar na Figura 1.

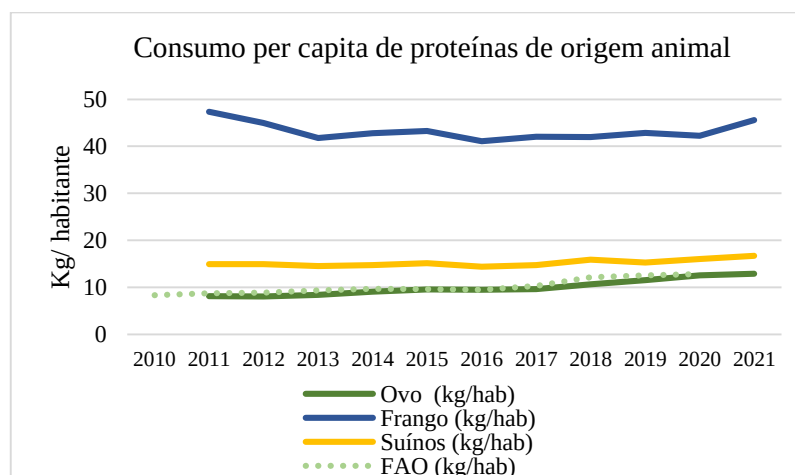


Figura 1. Consumo per capita das proteínas animais (ovo, frango e suíno) nos últimos anos (adaptado de ABPA, 2022).

O aumento do consumo per capita de ovos foi de 59% de 2011 a 2021, subiu de 162 unidades/ habitante em 2010 para 257 unidades/ habitante em 2021. Quando comparado em quilograma/habitante, considerando que cada ovo possui, em média 50 gramas (BRASIL, 2003), temos o consumo de 8,1 kg/habitante em 2011 frente a 12,85 kg/habitante em 2021 (ABPA, 2022). Dados divulgados pela FAO corroboram com essa tendência de aumento no consumo desta proteína, de acordo com o órgão, o consumo per capita de ovos no Brasil foi de 8,32 kg/habitante e 12,82 kg/ habitante em 2020, aumento de 54% frente a 2010 (FAOSTAT, 2022).

Em relação à proteína de frango, o consumo diminuiu 3,84% no mesmo comparativo, passando de 47,68 kg/ habitante em 2011 para 45,56 kg/ habitante em 2021. Já para a proteína de origem suína, o consumo aumentou 12%, de 14,9 kg/habitante para 16,7 kg/habitante no mesmo comparativo (ABPA, 2022).

Entretanto, apesar do aumento significativo no consumo de ovos no Brasil, as carnes ainda possuem maior participação relativa no prato dos brasileiros, principalmente carnes de aves, como o frango. Segundo dados da última Pesquisa de Orçamento Familiar, realizada pelo IBGE, em relação à frequência de consumo alimentar, os ovos tiveram consumo per capita de 23,8 g/dia dentre os alimentos *in natura* e minimamente processados em ambientes urbanos e rurais, enquanto as aves tiveram 98,2 g/dia de consumo alimentar médio, já a carne suína ficou com 43,1 g/ dia per capita. Se isso for extrapolado para o ano, foram consumidos 8,7 kg/ habitante de ovos, 35,8 kg/habitante de aves e 15,7 kg/habitante ao ano para carne suína ENTRE 2017 e 2018, que é quando a pesquisa foi realizada (IBGE, 2020).

Alguns fatores podem estar influenciando o aumento expressivo no consumo de ovos no período analisado, dentre eles tem-se uma mudança no perfil do consumidor, com aumento na busca por alimentos mais nutritivos e saudáveis; a crescente demanda dos vegetarianos, uma vez que dados do IBOPE (2018) apontam que 14% dos brasileiros se declararam vegetarianos em 2018 e dentre este grupo, tem-se os ovolactovegetarianos, em que o ovo é uma das principais fontes de proteína para consumo e por último tem-se a questão financeira, sendo o ovo uma das proteínas de origem animal mais barata em relação às carnes de frango e suíno.

3. Produção brasileira vs. Evolução nos preços dos ovos

A avicultura brasileira de postura tem se expandindo nos últimos anos e a produção de ovos vem acompanhando este cenário. Em 2021, o Brasil produziu cerca de 4 milhões de dúzias de ovos, aumento de 56% frente ao volume produzido em 2011 (IBGE, 2023). Segundo a ABPA (2022), do total produzido em 2021, cerca de 99,54% foram destinados ao consumo interno.

O aumento na demanda também vem impactando nos preços desta proteína. De acordo com dados do CEPEA-Esalq/USP, o preço médio da caixa com 1 dúzia de ovos tipo extra, branco, comercializados na região de Bastos-SP aumentou 33% entre 2013 e 2021, sendo 2013 o início da série histórica do CEPEA. Embora os preços praticados estejam em patamares elevados, a proteína continua sendo mais competitiva em relação ao quilo do frango resfriado e da carcaça especial suína, ambos comercializados na região da Grande São Paulo (Figura 2), o que contribui para o aumento no seu consumo.

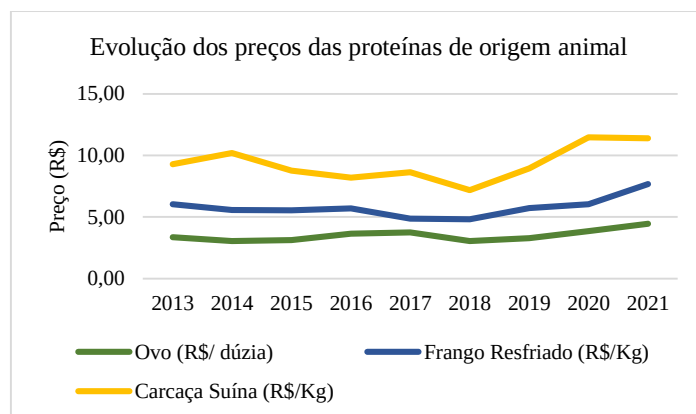


Figura 2. Preços deflacionados com o IPCA de ovos comerciais, caixa com 1 dúzia e do quilo das carnes (frango e suína) à vista (CEPEA-Esalq/USP).

4. Conclusões

O alto teor proteico do ovo é um dos fatores que impulsionam o aumento de seu consumo pela população brasileira. Com o trabalho apresentado, foi possível mostrar que além de suas características nutricionais serem benéficas a saúde humana, leva-se em consideração suas características socioeconômicas, pois atende à demanda de pessoas com algumas restrições alimentares (como os ovolactovegetarianos), possui versatilidade e preço mais acessível quando comparado à outras proteínas, como de frango e suínos. É evidente que conforme a população veio adicionando o ovo em suas refeições e consequente aumento do consumo per capita da proteína, essa alta na demanda impactou diretamente os preços negociados também.

5. Referências

- ABPA. Associação brasileira de proteína animal. **Relatório anual ABPA 2022**. Disponível em: <https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2023/01/abpa-relatorio-anual-2022.pdf>. Acesso em 22 mar. 2023.
- BNDES Setorial. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. **Avicultura de postura: estrutura da cadeia produtiva, panorama do setor no Brasil e no mundo e o apoio do BNDES**. n. 43, mar. 2016. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/9579/3/BS%2043%20Avicultura%20de%20postura_estrutura%20da%20cadeia%20produtiva_corrigido_P_BD.pdf. Acesso em: 12 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Resolução nº1 de 9 de janeiro de 2003. 2003. Disponível em: <<https://www.defesa.agricultura.sp.gov.br/legislacoes/resolucao-dipoa-1-de-09-01-2003,743.html>>. Acesso em: 12 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- CARVALHO, D. C. de O. et al. Qualidade de ovos caipiras e comerciais submetidos a diferentes períodos e temperaturas de armazenamento. **Ciência Animal Brasileira**, Goiânia, v. 23, n. 1, fev. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/cab/a/4LB9h9dCHnWSjyTPx3yMmB/?lang=pt#>. Acesso em: 02 mar. 2023.
- FAOSTAT. **Food and Agriculture Organization of the United Nations**. 2022. Disponível em: <http://faostat.fao.org/faostat>. Acesso em 10 mar 2023.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil** / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 120 p.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção de Ovos de Galinha**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9216-pesquisa-trimestral-da-producao-de-ovos-de-galinha.html?&t=series-historicas>. Acesso em: 12 mar. 2023.
- IBOPE. Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. Pesquisa de opinião pública sobre vegetarianismo. 2018. Disponível em: https://www.svb.org.br/images/Documentos/JOB_0416_VEGETARIANISMO.pdf. Acesso em: 12 mar. 2023.
- KANG, Jea Woo; ZIVKOVIC, Angela M.. Are eggs good again? A precision nutrition perspective on the effects of eggs on cardiovascular risk, taking into account plasma lipid profiles and TMAO. **The Journal Of Nutritional Biochemistry**, [S.L.], v. 100, p. 108906, fev. 2022. Elsevier BV.
- MAH, E.; CHEN, C-Y O.; LISKA, D. J. The effect of egg consumption on cardiometabolic health outcomes: an umbrella review. **Public Health Nutrition**, v. 23, n. 5, p. 935-955, 10 out. 2019. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s1368980019002441>.
- SANTOS FILHO, J. I. dos; SCHLINDWEIN, M. M.; SCHEUERMANN, G. N. Fatores determinantes do consumo de ovos no Brasil. **Revista de Economia Agrícola**, São Paulo, v. 56, n. 2, p. 37-46, jul./dez. 2009.
- TACO - Tabela brasileira de composição de alimentos / NEPA - Núcleo de estudos e pesquisa em alimentação. 4 a ed. Campinas: NEPA - UNICAMP, 2011. 161 p.
- ZHANG, X.; LV, M.; LUO, X.; ESTILL, J.; WANG, L.; REN, M.; LIU, Y.; FENG, Z.; WANG, J.; WANG, X. Egg consumption and health outcomes: a global evidence mapping based on an overview of systematic reviews. **Annals of Translational Medicine**, v. 8, n. 21, p. 1343-1343, nov. 2020.